



VISITA TÉCNICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Heitor Reis da Conceição¹; Katiuscia Cristina de Souza e Moura¹; Larissa de Lima Braz¹; Marco Antônio Santos Pereira¹; Matheus Fernandes¹; Sirlei Vicente Ferreira Carneiro¹; Vilma da Conceição dos Santos¹; Maria Betânia de Andrade César¹, *.

¹ Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Curso de Psicologia. Goianésia, Goiás, Brasil.

*Autor(a) correspondente: e-mail: profabetaniafaceg@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo compreender a necessidade e a atuação do psicólogo no ambiente escolar, com vista a contribuir com a formação acadêmica dos discentes. Para tanto, buscou-se promover reflexões críticas acerca do papel do psicólogo nesse contexto, adotando a visita técnica com entrevista direta como principal instrumento de investigação, fundamentada em revisão bibliográfica de autores e correntes do saber pertinentes à área da Psicologia Escolar. A atuação do psicólogo escolar deve ultrapassar a visão clínica tradicional e considerar os determinantes sociais e históricos que influenciam o processo educativo. A Psicologia Escolar, nesse sentido, assume um papel transformador, ao atuar junto à comunidade escolar na construção de práticas mais inclusivas e reflexivas. O público-alvo da pesquisa foi constituído pelo gestor e pelo coordenador da Escola Estadual Luiz Gonzaga Sobrinho, em Goianésia-GO. Como instrumento metodológico, foi realizada entrevista direta, com o propósito de compreender as demandas institucionais apresentadas pela equipe. Com base na perspectiva histórico-cultural, compreende-se que o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais e que a escola é um espaço privilegiado para a mediação desse processo. A entrevista direta trouxe um olhar diferenciado sobre a prática escolar da psicologia e revelou que a instituição está bem informada e assistida. Essa prática de estágio integra o núcleo comum do 7º período do curso de Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Estudantes; Formação em Psicologia; Formação, Relato de Experiência.

1. INTRODUÇÃO

Diferentemente da psicologia da educação — que é uma subárea de conhecimento —, a psicologia escolar caracteriza-se como um campo de atuação profissional. Sua delimitação não está em um objeto teórico abstrato, mas em um espaço concreto de intervenção: a instituição escolar e os vínculos que nela se formam entre seus diversos atores. O psicólogo que atua nesse campo volta-se justamente para o fenômeno psicológico manifesto nesse contexto, apoiando-se, embora não de forma exclusiva, no conjunto de conhecimentos produzidos pela psicologia da educação (Antunes, 2007).

Lembrando Freire (1996), a educação é um bem indispensável para o desenvolvimento do ser humano, não somente no que concerne ao mercado de trabalho, como também à sua atuação e evolução no corpo social, com adoção de um compromisso com a ética e a socialização em prol do desenvolvimento humano, conhecendo e problematizando a realidade existente no atual cenário social.

A atuação do psicólogo escolar, conforme discute Marinho-Araújo (2016), assume um caráter institucional e preventivo, que ultrapassa o atendimento pontual de casos individuais. Fundamentada na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, essa atuação se organiza em torno do mapeamento das dinâmicas e demandas da instituição, da escuta atenta aos diferentes atores escolares — professores, gestores e estudantes — e da construção conjunta de estratégias que fortaleçam os processos coletivos de ensino e aprendizagem. Trata-se, portanto, de uma prática voltada à promoção de espaços de reflexão dentro da escola, capazes de subsidiar ações mais consistentes diante dos desafios identificados no cotidiano institucional.

Nesse sentido, tanto educandos quanto professores estão sujeitos a dificuldades que atravessam a dimensão emocional e subjetiva do cotidiano escolar. Guzzo (2001) argumenta que a saúde psicológica dos envolvidos no processo educativo está diretamente relacionada ao sucesso escolar e à eficácia da instituição de ensino, defendendo que cabe à psicologia escolar atuar preventivamente, identificando precocemente sinais de sofrimento e fragilidade emocional antes que se agravem. Segundo essa perspectiva, o papel do psicólogo não se limita a intervir sobre problemas já instalados, mas sobretudo a promover condições psicológicas favoráveis ao desenvolvimento saudável de todos os atores da comunidade escolar, contribuindo para práticas cotidianas que fortaleçam o bem-estar emocional e previnam agravamentos futuros.

Este projeto foi pensado e desenvolvido para apresentar e destacar o papel do profissional de Psicologia no contexto escolar, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem por meio do protagonismo de estudantes e educadores, minimizando o fracasso escolar.

O objetivo geral é apresentar a importância e as contribuições da atuação do psicólogo na escola, verificando e analisando de que forma essa atuação ocorre e se está configurada como uma mediação do conhecimento. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo. Foram realizadas revisões bibliográficas de autores que discutem a prática do psicólogo no contexto escolar e relatos de experiências já implementadas em instituições de ensino, para a melhoria e contribuição efetiva dos profissionais de psicologia no ambiente escolar e no processo de ensino-aprendizagem.

A presença do psicólogo no ambiente escolar é essencial diante das constantes transformações sociais, educacionais e emocionais que impactam diretamente o cotidiano de alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Marinho-Araújo et al. (2022) apontam que o cenário instaurado a partir da pandemia da COVID-19 intensificou demandas já existentes na escola — como ansiedade, dificuldades de aprendizagem e fragilização dos vínculos entre os atores escolares —, exigindo do psicólogo uma reorganização de sua atuação institucional para dar conta desses novos tempos e espaços. Diante disso, torna-se necessário compreender como esse profissional pode contribuir de maneira efetiva para a promoção do bem-estar, da inclusão e da aprendizagem significativa.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é de abordagem qualitativa, de natureza observacional descritiva, realizado por meio de entrevista direta, em que a observação acontece em contextos naturais para entender fenômenos em termos de significados, de acordo com Denzin e Lincoln (2006).

Para tanto, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre a atuação do psicólogo no contexto escolar, foi realizada uma visita técnica à Escola Estadual Luiz Gonzaga Sobrinho, localizada no município de Goianésia-GO.

A atividade contou com a participação de seis discentes do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior de Goianésia-GO, sendo desenvolvida como parte integrante das exigências curriculares para a formação acadêmica na referida graduação.

A entrevista direta foi conduzida com perguntas previamente organizadas, com o propósito de entender quais eram as principais demandas da escola e como o psicólogo contribui nesse contexto. Com essas informações em mãos, a intenção foi analisar as respostas obtidas e observar o que mais se destacava como necessidade ou dificuldade, dialogando com a teoria discutida em sala de aula na disciplina de Psicologia Escolar e Educacional.

Por se tratar de atividade curricular de visita técnica, com entrevista institucional à equipe gestora da escola e sem coleta de dados pessoais ou clínicos de estudantes, este trabalho não foi submetido a Comitê de Ética em Pesquisa.

3. OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Compreender a necessidade e a atuação do psicólogo no ambiente escolar, verificando e analisando de que forma essa atuação ocorre e se configura como uma mediação do conhecimento, a partir de visita técnica com entrevista direta à equipe gestora da Escola Estadual Luiz Gonzaga Sobrinho, em Goianésia-GO, com vista a contribuir para a formação acadêmica dos discentes de Psicologia.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A visita ocorreu no dia 05 de maio, no período vespertino, às 16h, na Escola Estadual Luiz Gonzaga Sobrinho, em Goianésia-GO. A proposta foi conversar com profissionais que fazem parte do dia a dia da escola, como o gestor e o coordenador.

A Escola Estadual Luiz Gonzaga Sobrinho é uma unidade de educação do ensino fundamental de pequeno porte, que atende em média 326 alunos, divididos em 4 salas de aula nos horários matutino e vespertino. Para cada horário de funcionamento há uma coordenação e um grupo de professores diferentes.

Durante a entrevista, a coordenadora pedagógica relatou várias ocorrências de bullying na escola, observando que alguns estudantes, além das dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, vivenciam situações de sofrimento também em seus contextos familiares. Neste aspecto, a presença do profissional de psicologia auxiliaria com a apresentação de planos de ação com palestras de conscientização entre pais e alunos, participando também de reuniões com pais e professores, além de ajudar diretamente na elaboração dos planos de ensino com sugestões de paradas pedagógicas.

Constatou-se assim que apenas dois profissionais de psicologia educacional atendem às escolas da região, sem presença diária ou semanal em cada unidade — o que dificulta o acompanhamento contínuo de alunos e profissionais, assim como a promoção de saúde mental por meio de campanhas e do auxílio à equipe, aos pais e a toda a comunidade escolar. Ainda assim, dentro da disponibilidade possível, foi relatado que a escola tem recebido apoio da profissional responsável.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bullying, segundo a Lei nº 13.185/2015 (Brasil, 2015), caracteriza-se como uma hostilidade repetitiva, forma de violência intencional e constante, praticada por um indivíduo ou grupo contra outro(s), marcada por uma relação de poder desequilibrada. As ocorrências relatadas na escola visitada se enquadram nessa definição e ilustram por que a presença do psicólogo é considerada estratégica: como destacam Cassins et al. (2007) e Antunes (2007), cabe a esse profissional atuar não só no suporte emocional direto aos alunos, mas também na orientação de professores e na construção de estratégias pedagógicas mais inclusivas diante da diversidade estudantil — exatamente o tipo de ação relatada pela escola como ações necessárias (palestras, reuniões com pais e sugestões de paradas pedagógicas).

Essa atuação, no entanto, é limitada pela cobertura insuficiente de profissionais na rede: apenas dois psicólogos atendem a todas as escolas da região, sem presença diária ou semanal em cada unidade. Essa fragilidade contraria diretamente o que preconizam o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 1992) e a própria Lei nº 13.935/2019 (Brasil, 2019), que estabelece a obrigatoriedade da presença de psicólogos e assistentes sociais nas escolas públicas. Para o CFP, mais do que intervir pontualmente em crises, o papel do psicólogo escolar é criar e sustentar espaços contínuos de promoção da saúde e do bem-estar de toda a comunidade escolar — o que pressupõe justamente a continuidade que falta na realidade observada.

Essa distância entre legislação e prática ficou evidente na escola visitada: a presença do psicólogo é esporádica, restrita a visitas pontuais de um profissional vinculado ao Governo Estadual, sem vínculo contínuo com o cotidiano escolar. Como consequência, professores e equipe gestora frequentemente lidam sozinhos com situações emocionais, comportamentais e familiares complexas, sem o suporte técnico necessário, o que reforça a ideia de que a Psicologia Escolar deve ser entendida não como intervenção isolada, mas como parte estrutural do processo educativo, voltada à transmissão cultural e ao desenvolvimento da subjetividade dos estudantes.

A experiência de campo evidencia, assim, que a lacuna não está na falta de reconhecimento da importância da Psicologia Escolar — amplamente respaldada pela literatura e pela legislação —, mas na ausência de condições institucionais para sua implementação efetiva. Suprir essa lacuna exigiria não apenas o cumprimento pleno da Lei nº 13.935/2019, mas também a estruturação de ações preventivas contínuas (rodas de conversa, oficinas socioemocionais, formação continuada de professores), capazes de transformar a psicologia escolar de um recurso emergencial em uma presença constante na rotina educacional.

6. LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

A presente experiência decorreu de uma única visita técnica, realizada em período vespertino e com duração limitada, o que restringe o aprofundamento das informações coletadas. A entrevista direta foi conduzida exclusivamente com o gestor e o coordenador da instituição, sem a escuta direta de professores, estudantes ou famílias, o que reduz o alcance das conclusões sobre a totalidade da dinâmica escolar. Não foram utilizados instrumentos padronizados de avaliação, e a análise fundamentou-se predominantemente no relato da equipe gestora e na observação dos discentes durante a visita.

7. CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Como parte do desenvolvimento do projeto, no dia 19 de maio de 2025, a turma do 7º período recebeu a psicóloga escolar e educacional do Estado de Goiás, Laryssa Dias, que atua como supervisora e coordenadora do Programa Estadual "Ouvir e Acolher". A profissional participou de um encontro promovido em sala de aula, mediado pela professora responsável pela disciplina, no qual foram discutidos aspectos fundamentais da prática do psicólogo no contexto escolar, suas atribuições, limites, possibilidades e impactos na vida dos estudantes e da comunidade escolar. O diálogo instigou a reflexão crítica e ampliou a compreensão dos discentes presentes sobre o campo de atuação, despertando interesse, senso de responsabilidade e aprofundamento no tema.

A combinação entre teoria e prática, bem como o contato direto com a profissional da área, permitiu aos acadêmicos desenvolver um olhar mais sensível, analítico e técnico sobre a inserção da Psicologia na Educação. Essa experiência demonstrou a importância de uma formação que articule o conhecimento científico com a realidade social, preparando profissionais mais conscientes e qualificados para atuar de maneira ética e transformadora.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Estadual Luiz Gonzaga Sobrinho apresenta uma infraestrutura ampla e adequada, oferecendo um ambiente confortável, seguro e propício tanto para o lazer quanto para o desenvolvimento das atividades escolares. Essa estrutura também se mostra favorável à realização de ações integrativas, como palestras, oficinas e rodas de conversa voltadas à comunidade escolar, promovidas por acadêmicos do curso de Psicologia da instituição de ensino superior responsável pela atividade.

A visita técnica realizada pelos discentes a essa instituição de ensino público representou uma oportunidade significativa de aproximação com a realidade da prática profissional no contexto escolar. Ao interagir com os profissionais da educação, foi possível conhecer de perto suas demandas, desafios e necessidades cotidianas, enriquecendo a formação teórica com vivências concretas. Tal experiência permitiu a observação crítica das condições de trabalho, da dinâmica escolar e da ausência de um psicólogo escolar atuando de forma contínua, o que evidenciou a importância dessa presença para o fortalecimento dos processos pedagógicos e para a promoção da saúde mental.

Essa atividade possibilitou, ainda, uma análise do papel do psicólogo enquanto mediador do conhecimento e agente promotor de bem-estar dentro da escola. A vivência prática foi complementada por reflexões teóricas desenvolvidas em sala de aula, com base em conceitos, paradigmas e competências essenciais à atuação no campo da Psicologia Escolar e Educacional.

REFERÊNCIAS

- Antunes, C. (2007). *A prática pedagógica e o cotidiano escolar* (6a ed.). Papirus.
- Brasil. (2015). Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm
- Brasil. (2019). Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm
- Cassins, A. M., De Paula Junior, E. P., Voloschen, F. D., Conti, J., Haro, M. E. N., Escobar, M., Barbieri, V., & Schmidt, V. (2007). *Manual de psicologia escolar-educacional*. Gráfica e Editora Unificado.
- Conselho Federal de Psicologia. (1992). *Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços*. Campinas: Átomo.
- Conselho Federal de Psicologia. (2023). Nota técnica CFP nº 8/2023: A Psicologia na prevenção e enfrentamento à violência nas escolas. <https://site.cfp.org.br/publicacao/nota-tecnica-cfp-no-8-2023-a-psicologia-na-prevencao-e-enfrentamento-a-violencia-nas-escolas/>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Orgs.). (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens* (2a ed.). Artmed.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Guzzo, R. S. L. (2001). Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: Desafios do novo milênio para a psicologia escolar. In Z. A. P. Del Prette (Org.), *Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: Explorando fronteiras* (pp. 25–42). Alínea.
- Marinho-Araújo, C. M. (2016). Perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: Fundamentos para atuação em psicologia escolar. In M. V. M. Dazzani & V. L. T. Souza (Orgs.), *Psicologia escolar crítica: Teoria e prática nos contextos educacionais* (pp. 37–55). Átomo & Alínea.
- Marinho-Araujo, C. M., Galvão, P., Nunes, L. A. C. B., & Nunes, L. V. (2022). Psicologia escolar no cenário da pandemia da COVID-19: Resignificando tempos e espaços para a atuação institucional. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 39, e210079. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e210079>
- Patto, M. H. S. (1990). *A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia* (5a ed.). T. A. Queiroz.
- Vigotski, L. S. (2001). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (6a ed.). Martins Fontes.